



FINANÇAS PESSOAIS

Gestores cortam valor mínimo de aplicações

Com redução da taxa básica de juros, empresas facilitam aplicação em fundos de investimento para atrair base estável de clientes

Luiz Guilherme Gerbelli

As empresas independentes estão reduzindo o valor mínimo exigido para aplicar em fundos de investimento. O movimento ocorre desde o fim do ano passado. O menor patamar da taxa básica de juros (Selic) — que encerrou a fórmula do ganho fácil das aplicações a juros — e a instabilidade do mercado têm obrigado investidores a diversificar o portfólio para manter o ganho das aplicações.

Em geral, os produtos das casas independentes sempre foram destinados aos investidores com patrimônio elevado. As reduções no valor mínimo das aplicações englobam vários tipos de fundos e seguem a estratégia de cada empresa na busca por clientes.

“O Brasil experimenta a redução de taxa de juros, especialmente a dos juros reais (quando a inflação é descontada). Os investidores que buscam retorno maior têm de correr mais risco na Bolsa ou em aplicações de fundos sofisticados, normalmente geridos pelas empresas”, diz Marcelo Karvelis, sócio responsável pelo relacionamento com investidores da Claritas Investimentos.

No fim de 2012, a Claritas reduziu os mínimos exigidos de três fundos: dois da categoria multimercados e um da di-

O MERCADO DE FUNDOS

● Patrimônio líquido por categorias

VALORES EM BILHÕES DE REAIS



Obs.: Dados de julho de 2013

FONTE: ANEFAC

FONTE: ANEFAC

● Filosofia

“Como a casa tem filosofia de longo e longuíssimo prazo, a gente vê com excelentes olhos produtos desse tipo.”

Beto Domenici
GESTOR DA RIO BRAVO PREVIDÊNCIA

reacional. Há opções com mínimo exigido na casa de R\$ 5 mil.

A Rio Bravo seguiu a mesma linha. A gestora lançou no mês passado um fundo de previdência com aplicação mínima de R\$ 1 mil. Ela fica responsável pela gestão do produto e a custódia é do banco Bradesco. A aplicação vai poder investir até 49% em renda variável e o restante em renda fixa.

“Como a casa tem uma filosofia de longo e longuíssimo prazo, a gente vê com excelentes olhos produtos desse tipo”, afirma Beto Domenici, gestor da Rio Bravo Previdência. “Os grandes bancos começaram a oferecer esse tipo de produto, mas as taxas de administração permaneceram altas em alguns casos, ainda da época dos juros elevados”, diz. O fundo promete taxa de administração de 1,1% ao ano.

A GAP Asset Management mexeu na prateleira dos fundos da categoria multimercado em maio. Os valores iniciais caíram de R\$ 50 mil para R\$ 5 mil. “A ideia com a redução foi tentar capitalizar mais a base de clientes por meio dos nossos parceiros, que são distribuidores dos

nossos produtos”, diz José Eduardo Araújo, sócio da GAP. “E essa demanda veio de algumas casas e plataformas que buscavam produtos com mínimo de aplicação inicial menor.”

A Gávea Investimento também reduziu o mínimo exigido de um fundo de multimercado de R\$ 300 mil para R\$ 50 mil em outubro. “O objetivo foi ter uma base de investidores mais estáveis”, diz Bernardo Carvalho, sócio da Gávea.

Poupança. A indústria de fundos cresceu nos últimos anos. Em junho, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), o montante aplicado na indústria era de R\$ 2,4 bilhões — a maior parte em

renda fixa, que soma R\$ 734,2 bilhões (ver quadro).

Com a queda da Selic e a instabilidade do mercado financeiro, a indústria de fundos ganhou uma concorrente de peso: a poupança, que, ao contrário dos fundos, não tem incidência de Imposto de Renda nem cobrança de taxa de administração. No primeiro semestre, os depósitos superaram os saques na poupança em R\$ 28,3 bilhões — um recorde para o período.

O cálculo da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) mostra que a nova poupança ainda é mais vantajosa do que os fundos de renda fixa nos casos em que a taxa de administração é igual ou superior a 1,5%. Desde o ano passa-

do, os depósitos feitos na poupança rendem 70% da taxa Selic mais a variação da Taxa Referencial (TR) — atualmente a taxa básica de juros, de 8,5%.

Em relação à poupança antiga, com rendimento de 0,5% ao mês mais a variação da TR, o espaço de ganho dos fundos de renda fixa é ainda menor. A poupança é melhor em diversos cenários e só perde para fundos com taxa de administração de 1% ao ano.

“Investidores começaram a deixar os fundos porque a aplicação não valia mais a pena. Isso fez com que a poupança batesse recorde de captação”, diz Miguel de Oliveira, diretor executivo da Anefac.